

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 48: O que nos é ensinado, especialmente pelas palavras “diante de mim”, no primeiro mandamento?

Resposta: As palavras, “diante de mim”, no primeiro mandamento, nos ensinam que Deus, que vê todas as coisas, toma conhecimento e muito se ofende do pecado de ter-se em seu lugar outro deus.

O texto de Ex 20.3 nos diz: “Não terás outros deuses **diante de mim.**”

Nas perguntas anteriores, estudamos as exigências e proibições do 1º mandamento. Resta-nos refletir a respeito da expressão “diante de mim” que nos mostra que o nosso Deus, que tudo vê, muito se ofende com o pecado de ter-se qualquer outro deus em seu lugar.

Primeiramente, a descrição de Deus baseada nas Escrituras exclui o:

- a) **Panteísmo:** a crença de que Deus é tudo o que existe no universo e que não existe separado deste. O panteísmo enfatiza tanto a imanência de Deus, a sua presença com a criação, que o confunde com ela;
- b) **Deísmo:** a crença de que Deus é o criador do universo, porém nos deixou sem a sua revelação. O deísmo enfatiza tanto a transcendência de Deus, a sua superioridade em relação à criação, que o afasta de qualquer relacionamento com ela.

A descrição bíblica enfatiza a exclusividade do nosso Deus no sentido de reconhecer tanto a sua transcendência quanto a sua imanência, isto é, tanto a sua superioridade quanto o seu relacionamento com toda a criação. Sendo assim, o Deus único deseja que o seu povo reconheça a sua majestade e se relacione com ele de forma exclusiva.

Por isso, antes de entrar na terra prometida, Moisés lembrou o povo acerca da necessidade de se estabelecer um relacionamento de adoração exclusiva a Deus para que tudo lhe fosse bem na nova terra:

“Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o Senhor, o Deus dos seus antepassados. Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração.” (Dt 6:3-6)

Todas as vezes que Israel, no Antigo Testamento, não se relacionou com Deus de forma exclusiva atraiu para si o seu juízo. Na época do rei Oséias, por

exemplo, Israel seguiu o costume de outras nações, edificando altares para os ídolos, dedicando os filhos a eles, praticando superstições e adivinhações, acreditando em agouros e não dando ouvidos às advertências de Deus. Por conta disso, o Senhor os rejeitou e os entregou nas mãos do inimigo:

“O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos. No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos. Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o Senhor seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses e seguiram os costumes das nações que o Senhor havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido.” (2 Reis 17:5-8)

Conclusão

O apóstolo Pedro nos ensina que nós somos propriedade exclusiva de Deus:

*“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de **propriedade exclusiva de Deus**, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2:9)*

Isso significa que fomos comprados e adquiridos por Deus por meio do sangue do seu Filho. Além disso, que o Senhor nos escolheu, nos regenerou e nos chamou por causa da obra de Cristo

Como propriedade exclusiva de Deus e objeto da sua compaixão, devemos nos relacionar com ele também de forma exclusiva, tendo-o em alta estima, tornando-o objeto da nossa adoração e fazendo a sua vontade para que tudo que fizermos seja bem sucedido.